



A PARTICIPAÇÃO DE ESTUDANTES DO 9º ANO NA ORGANIZAÇÃO DO ARQUIVO DE PRÁTICAS DA ESCOLA MUNICIPAL JOSÉ CALIL AHOUGI – EMJCA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gustamara Freitas Vieira¹

O presente trabalho faz parte da pesquisa de doutorado em andamento intitulada “O acervo de práticas da EMJCA: memória, currículo e cultura de escola” vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE/UFJF/MG/BRASIL. Tem por objetivos: (i) apresentar as percepções expressas por estudantes do 9º ano de 2024 sobre a sua participação na organização do acervo práticas pedagógicas da EMJCA e (ii) abordar a memória de uma aluna, a partir do seu encontro com a prática pedagógica realizada por sua professora do 2º ano, em 2018. Este recorte ocorre a partir da pergunta: O que significa organizar um arquivo de práticas pedagógicas com o auxílio de estudantes do 9º ano do ensino fundamental? As respostas estão na experiência com o projeto Fios da História Memórias e Narrativas. Nele, oito estudantes foram convidados a se abrirem para novas realidades e sentidos quando mobilizados a pensar procedimentos próprios do saber histórico nas operações de acondicionamento e armazenamento, leitura, identificação, classificação e categorização de informações em documentos históricos do acervo de práticas da José Calil. No fazer desta ação foi identificado o encontro entre os saberes construídos por estes estudantes ao longo das suas trajetórias escolares e o despertar das suas memórias. Em termos teórico-metodológico, inscrevo este estudo no espaço dilatado das possibilidades de análises e pesquisas no campo da História e da Educação. Neste cenário, acrescento as proposições teórico e metodológica de Michel Foucault (2022) que possibilitam-me situar o arquivo de práticas pedagógicas como um *campo de enunciação discursiva*, pois é um conjunto de registros pedagógicos escritos e iconográficos de proposições educativas realizadas por professoras/es e alunas/os, realizados em um espaço escolar específico, que oferecem pistas inscritas em um tempo e versam de maneira única sobre temáticas das culturas popular brasileira, dos povos originários e africanos. Nesta perspectiva, o acervo é *formação discursiva* que aponta para uma construção curricular específica e singular, próprias da *cultura da escola* EMJCA. Dominique Juliá (2001) e Vidal e Paulilo (2020) contribuem com as reflexões das relações entre *arquivo escolar* e *cultura da escola*. E Ramos (2004) possibilita compreender que cada prática pedagógica do arquivo é, também, um *objeto gerador* de memórias que contém o registro de um tempo/espaço passado e que ao serem encontradas por estes sujeitos no tempo presente tornam-se potenciais geradores de narrativas do vivido no ambiente escolar.

Palavras-chaves: Educação; História; Cultura de escola; Arquivo; Memória.

REFERÊNCIAS

BONDÍA, Jorge Larrosa. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência**. Revista Brasileira de Educação, n. 19, 2002. p.20-28.

¹ Professora de História da rede básica de educação do município de Juiz de Fora, MG/Brasil, na Escola Municipal José Calil Ahouagi. Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora, PPGE/UFJF. E-mail: vieira.gustamara@ufjf.br



V Seminário Internacional de História e Educação

Formação Docente, Currículo e
Desigualdades em Perspectiva Histórica.

FOUCAUL T. M. O Enunciado e o Arquivo. In: **A arqueologia do saber**. 8ª ed. Rio de Janeiro: editora Forense, 2022, p.93-162.

JULIA Dominique. **A Cultura Escolar como Objeto Histórico**. Revista Brasileira de História da Educação nº1, p. 10-43, jan./jun. 2001.

PAULILO, A.L. VIDAL, D.G. **Arquivos e Educação: Prática de arquivamento e memória**. Revista de Educação Pública, v. 29, p. 1-17, jan./dez. 2020.

RAMOS. Francisco Régis Lopes. O objeto gerador. In: RAMOS. Francisco Régis Lopes. **A Danação do objeto: o museu no ensino de história**. Chapecó: Argos, 2004, p.31-36.